

'Libor' anula ganho do 'spread'

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O eventual ganho que o País poderia obter na negociação da dívida externa com os bancos credores, através de uma possível redução do **spread** (taxa de risco) em cerca de um ponto percentual, o que daria uma economia anual de US\$ 1 bilhão para todo o estoque da dívida, foi anulado pelo movimento altista das taxas de juros internacionais, com a **Libor**, a taxa interbancária de Londres, elevando-se de 6,19% em janeiro para 7,38% no final de abril.

Foi esse movimento altista, que tende a persistir, em função dos problemas do déficit fiscal dos Estados Unidos e da possibilidade de um reajuste de meio ponto percentual — de 5,5% para 5,0% — da taxa de desconto do Federal Reserve que levou os presidentes da Argentina, Brasil e Uruguai a reclamarem negociações com taxas fixas de juros, no encon-

tro que os três tiveram, anteontem, em Montevideu.

PORMENORES

O presidente e o relator da CPI do Senado que investiga a dívida externa, Fernando Henrique Cardoso (PMDB) e Carlos Chiarelli (PFL), solicitaram ao ministro da Fazenda, Bresser Pereira, a liberação de informações, através do Banco Central, para esclarecer pormenorizadamente os projetos A,B,C, D — dívida catalogada em blocos — e Clube de Paris.

Os líderes daqueles partidos desejam, ainda, informações dos saldos atuais por credor e devedor, de forma agregada e desagregada, envolvendo governo federal, Estados, municípios, estatais, autarquias e setor privado, as condições e finalidade de cada empréstimo com os respectivos credores, relação dos devedores inadimplentes, atrasados e valor da dívida e ainda a discriminação dos valores depositados em cruzados no Banco Central, por devedores, após a moratória.